

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OFERECIDOS EM TEMPO PARCIAL: DADOS PARA UMA ANÁLISE DE DEMANDA E EVASÃO*

Mizue Ogasawara**
Sônia Cristina Iost Pavarini**

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo analisar algumas características de cursos particulares de Graduação em Enfermagem do Estado de São Paulo. Utilizou-se um questionário para coletar os dados e os resultados mostraram que os cursos de enfermagem em tempo parcial - apesar de pagos - têm uma demanda elevada; as bolsas de estudos oferecidas parecem influenciar na manutenção do aluno na escola; existem oportunidades para o aluno trabalhar e facilidade de acesso ao curso de graduação para os alunos que já atuam na área. Sugere-se que sejam realizados outros estudos com o objetivo de aprofundar a análise em relação à procura pelos cursos de graduação em enfermagem.

ABSTRACT: This paper has the objective of analysing the characteristics of private courses in nursing graduation in the state of São Paulo, as well as its relationship to the demand. A questionnaire was used to collect the data concerned to the course. The results showed that the part time nursing courses, although being paid for, have a high demand; the scholarships lead to the maintenance of the student in the school, create opportunities for the students to work, and make it easy for those who have already been working in the area access such courses. It is suggested that other studies be carried out in order to establish the causes of such low demand, so that the courses can be developed to attend the needs of the population and keep their level of excellency.

UNITERMOS: Curso de Graduação em Enfermagem - Curso em Tempo Parcial - Demanda - Evasão

1. INTRODUÇÃO

Há atualmente uma preocupação crescente com a procura pelos cursos de enfermagem no Brasil. Como afirmam NAKAMAE e TSUNECHIRO⁽¹⁴⁾, durante a década de 70 e até a metade dos anos 80, a procura pelos cursos de graduação em enfermagem cresceu de forma acelerada. Entretanto, a partir de 1986, observou-se uma reversão dessa tendência. Esta inquietante observação levou à realização do Fórum de Debates - "Ensino e Mercado de Trabalho em Enfermagem", em setembro de 1988, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Se-

gundo NAKAMAE e TSUNECHIRO⁽¹⁴⁾, as discussões, nesse evento, permitiram identificar os seguintes aspectos:

- o baixo ingresso nos cursos foi mais freqüente nos estabelecimentos públicos;
- nos grupos de debates, os representantes de escolas particulares não se mostraram especialmente preocupados com o ingresso, indicando que, no primeiro ano, esses cursos têm as suas vagas preenchidas;
- a evasão ocorre nos primeiros semestres do curso, principalmente nas escolas particulares;

* Trabalho apresentado como Tema Livre no 44º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Brasília-DF, 4 a 9 de outubro de 1992.

** Professoras Assistentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, SP.

- há uma tendência de atendentes, auxiliares e técnicos de enfermagem (candidatos que já trabalham) buscarem ascensão social dentro da própria profissão, na maioria, em escolas particulares;
- o vestibular, para o curso de enfermagem, é usado como *trampolim* para outros cursos.

Em 1990, foi realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, o *workshop* "Baixa Procura - Implicações nos Órgãos Formadores"⁽¹⁶⁾. Nesse evento, foram divulgados alguns trabalhos que estavam sendo realizados em relação à essa problemática. O estudo de PEDRAZZANI⁽¹⁵⁾ demonstra o gradativo decréscimo na relação candidato/vaga em vestibulares para o cursos de graduação em enfermagem na década de 80 em 5 (cinco) instituições públicas do Estado de São Paulo. Este fato se acentuou no final da década e a análise estatística projeta para 1992 uma relação menor que um candidato por vaga.

Também foram levantados outros aspectos relacionados a esta problemática, tais como:

- a estrutura do curso é apontada como coadjuvante do problema da baixa procura pelos cursos de graduação em enfermagem, por estes serem, predominantemente, em tempo integral;
- alguns cursos noturnos têm preenchido todas as suas vagas;
- dificuldades de os alunos cumprirem as disciplinas nos semestres ou anos previstos;
- mudança da clientela que procura os cursos de graduação em enfermagem.

Diante dos fatos analisados, docentes de algumas Escolas de Enfermagem da Região Sudeste, organizaram-se e propuseram o desenvolvimento de algumas investigações para melhor compreender tal situação e talvez possibilitar a abertura de canais de intervenção nesta realidade.

Especificamente o curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) tem enfrentado, nestes últimos anos, dificuldades para preenchimento de suas vagas.

Conciliando a política de oferecimento de cursos noturnos pelas universidades públicas e a sugestão para solucionar a baixa procura para curso de enfermagem, a administração desta

entidade estudou a possibilidade de se implantar um curso noturno de enfermagem.

Diante da necessidade de um posicionamento frente a essa proposta, é que partimos para uma investigação junto às Escolas de Enfermagem do Estado de São Paulo, que oferecem cursos em tempo parcial, visto que nos dois eventos citados, os cursos oferecidos em tempo parcial (escolas particulares) não mencionam dificuldades no preenchimento de suas vagas.

Os determinantes da baixa procura pelos cursos de Enfermagem não estão muito claros. É necessário muita investigação para evidenciar e compreender este fenômeno. Assim sendo, de início poderíamos pensar em vários fatores que podem influenciar a opção e a inserção profissional.

A imagem do baixo *status* social pode ser um determinante. Na década de 50, REZENDE e RIVERA⁽¹⁷⁾ afirmam que *há um reconhecimento, pelos jovens, da enfermagem como profissão pouco compensadora economicamente*. AL-CÂNTARA⁽¹⁾ diz que

... o pouco interesse que a enfermagem desperta entre os jovens tem sido explicado através de concepções desfavoráveis acerca da profissão, dada a vinculação do trabalho manual desempenhado predominantemente por pessoas do sexo feminino, de baixo nível sócio-econômico.

Em estudo recente, ALMEIDA⁽²⁾ confirma que

...os calouros do curso revelaram que a enfermagem é pouco reconhecida socialmente [...] podendo constituir-se em causa da evasão e na baixa procura pelo curso.

MISHIMA⁽¹³⁾ também identificou um perfil profissional pouco atrativo para a opção pela enfermagem entre os jovens do 2º grau e cursos preparatórios. Nessa mesma direção SAL-LUM⁽¹⁸⁾ refere-se que

a imagem da enfermagem percebida pela comunidade goianiense não é totalmente satisfatória, e esperava-se que - em função das modificações ocorridas em todos os setores da vida social, bem como, a ascensão da profissão a nível superior - os estereóti-

pos tradicionais estivessem menos presentes.

Outro possível fator é a desinformação ou má informação da sociedade sobre a profissão e, conseqüentemente, sobre o curso de enfermagem. CARDOSO⁽⁷⁾ destaca a falta de informação que os alunos do 3º ano do 2º grau apresentam sobre a enfermagem. Vários trabalhos indicam ser a enfermagem uma profissão predominantemente feminina, o que pode determinar a baixa procura pelo curso. MANZOLLI⁽¹⁰⁾ afirma que *...especificamente a enfermagem permanece ainda com a imagem feminina da profissão, com a grande maioria de mulheres.*

O interesse pelos cursos também ocorre, predominantemente, entre as mulheres. ARCURI⁽⁵⁾, ao caracterizar os ingressantes na Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), constatou que a maioria dos alunos é do sexo feminino.

SULLEROT, in SILVA⁽¹⁹⁾, afirma que *...as profissões tidas como femininas foram continuam sendo menos valorizadas socialmente.*

Os próprios profissionais podem influenciar negativamente, ao manifestarem atitudes de insatisfação com a profissão, geradas por desgaste, estresse contínuo, sobrecarga de trabalho assim como má remuneração e falta de prestígio.

MARTINS⁽¹¹⁾ constatou que entre os fatores analisados existe maior satisfação que insatisfação, entretanto, a integração ao trabalho, destacou-se com índice maior de insatisfeitos.

A insatisfação pela profissão parece não ser uma realidade só brasileira. Benson (1986) in ANSELM⁽⁴⁾ verificou em estudo realizado em Wakefield, que as causas do desligamento dos

enfermeiros foram: pressões e estresse no trabalho; salários e sistema de benefícios inadequados; baixa qualidade e conflitos na supervisão; conflito entre a administração do hospital, médicos e outras categorias de pessoal; falta de oportunidade para progredir; falta de incentivos de reconhecimento por um bom trabalho; trabalho cansativo/tedioso; poucas oportunidades para realização profissional; problemas pessoais/familiares e domésticos. Brief (1986) e Prescott e Bowen (1987) in ANSELM⁽⁴⁾ também citam causas desta natureza.

Frente a este contexto, cabe-nos buscar informações para um encaminhamento adequado para a questão da procura pelo curso de Enfermagem na UFSCar.

2. OBJETIVO

Analisar algumas características dos Cursos de Graduação em Enfermagem do estado de São Paulo, oferecidos em tempo parcial para subsidiar análises de demanda e de evasão.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A coleta de dados foi feita junto aos cursos de Graduação em Enfermagem do estado de São Paulo, oferecidos em tempo parcial. Elaborou-se um questionário para coletar os dados relativos a estes cursos, tais como: duração, horário de funcionamento, carga horária, índice de evasão, características dos campos de prática, entre outros (Anexo 1).

O instrumento foi entregue aos Diretores e/ou Coordenadores de cursos das escolas, por ocasião do *Fórum Estadual das Escolas de En-*

Quadro 1 - Características de Cursos de Enfermagem das Escolas Particulares que Participam do Estudo. São Paulo, 1992.

Características do Curso	ESCOLAS						
	A	B	C	D	E	F	G
Duração	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos	4 anos***	4 anos
Carga Horária	3.690 h	2.912 h	4.312 h	4.140 h	4.500 h**	2.700 h	3.450
Horário de Funcionamento	7:30 às 13:10 h	manhã	7:20 às 13:00 h	7:00 às 12:30 h	7 às 13 h licenc.: 14 as 18 h	7 às 13 h	7 às 13 h
Nº de Vagas Oferecidas	80	80	60	50*	60	80	100
Bolsa de Estudo	poucas	sim	não	sim	2 tipos	sim	sim

* a partir de 1993, serão oferecidas 30 vagas pela Escola D

** com licenciatura

*** até 1991 a duração do curso da Escola F era de 3 anos. A partir de 1992, passou a ser 4 anos.

Quadro 2 - Vínculo empregatício do aluno segundo a escola. São Paulo, 1992.

Características do Aluno	ESCOLAS						
	A	B	C	D	E	F	G
O aluno trabalha na área de Enfermagem	X		X	X	X	X	X
O aluno trabalha em outra área		X			X		X

fermagem ocorrido em março de 1992, em São Paulo. Para as escolas representadas naquela reunião encaminhou-se pelo correio um ofício juntamente com o questionário. Algumas informações dos cursos noturnos de enfermagem foram coletadas por via telefônica.

O levantamento das escolas que oferecem cursos de Enfermagem e as respectivas localizações foram obtidos através da consulta ao catálogo de cursos do Ministério da Educação e Cultura.

Foram enviados questionários a 18 Escolas de Enfermagem particulares do Estado de São Paulo, das quais 10 (dez) oferecem cursos em período parcial (matutino), 3 (três) em período noturno e 5 (cinco) em período integral. Foram recebidos mas 7 (sete) questionários preenchidos por cursos oferecidos em período parcial matutino.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Quadro 1 mostra as características das escolas consultadas, segundo respostas obtidas

junto aos Diretores e/ou Coordenadores dessas instituições.

Constatou-se que, com exceção de uma escola, as demais oferecem bolsas de estudos para os alunos.

Todos os cursos têm, atualmente, a duração de 4 (quatro) anos, variando a carga horária entre 2.700 a 4.500 horas.

A Licenciatura é oferecida por um curso em tempo parcial, no período da tarde, em caráter não obrigatório.

Na maioria das escolas é grande o número de vagas, prevalecendo uma média de 80 vagas. Apenas uma escola oferece 50 vagas que serão reduzidas para 30 a partir de 1993.

Não se obteve resposta ao questionário enviado para as 3 (três) escolas que oferecem curso noturno. Sendo de importância para o posicionamento do Departamento de Enfermagem frente à administração da UFSCar quanto às possíveis mudanças nas características do curso, obtivemos, por via telefônica, a informação de que a parte teórica do curso é ministrada no período noturno e os estágios são realizados

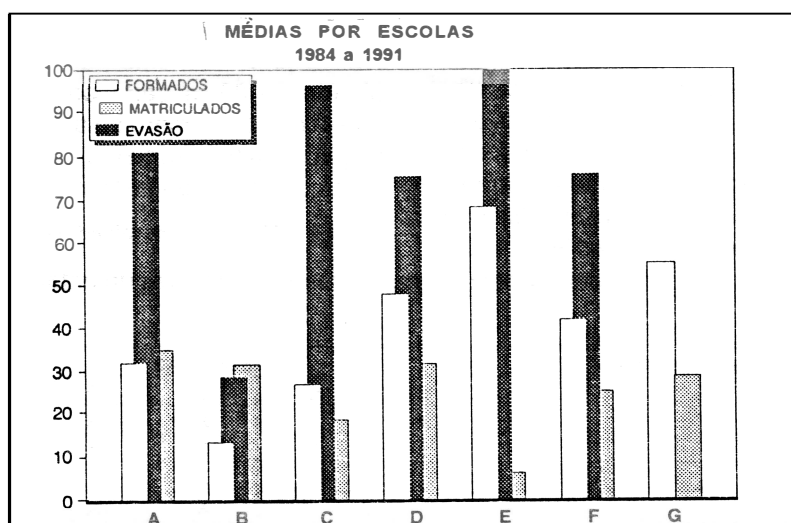


Gráfico 1 - Média de alunos matriculados, de alunos formados e de evasão das escolas de enfermagem em tempo parcial, nos anos de 1984 a 1991.

nos períodos matutino, vespertino, ou em finais de semana.

Verifica-se no Quadro 2 que os alunos trabalham, predominantemente, na área de enfermagem. Nas Escolas B, E e G existem alunos que trabalham em outras áreas.

É marcante o fato de que em todas as escolas o aluno trabalha. Não verificamos a causa. Entretanto, é evidente que o curso em tempo parcial favorece o trabalho. Com a finalidade de se visualizar a situação do conjunto das escolas, utilizou-se o período de 1984 a 1991, cujos dados foram fornecidos por todas as escolas. Não se sabe o número de ingressantes da escola G, uma vez que foi informado apenas o número total de matriculados.

As escolas C e E tiveram 100% de preenchimento de suas vagas; as escolas A, D e F tiveram entre 74% e 82% de suas vagas preenchidas e apenas a escola B teve a procura em torno de 20%.

Um fato bastante evidente é que, apesar de os cursos serem pagos, a procura é alta. Isto pode ser determinado pelo fato de os cursos serem oferecidos em tempo parcial, que por sua vez possibilita ao aluno trabalhar no período da tarde, uma vez que todos os cursos funcionam pela manhã. As bolsas de estudos oferecidas pelas escolas podem contribuir para a manutenção do aluno no curso.

Os dados demonstrados no Gráfico 1 vêm ao encontro à realidade encontrada por BRANDI⁽⁶⁾ em escolas privadas do município de São Paulo, e que ofereceram cursos em tempo parcial, no período de 1985 a 1989, os quais tiveram 100% de suas matrículas efetivadas. BRANDI⁽⁶⁾ também verificou que em 2 (duas) escolas públicas (tempo integral) o número de candidatos ao vestibular diminuiu gradativamente e o número de alunos matriculados numa das escolas públicas foi de 50%, ou menos, em 1986, 1988 e

Quadro 3 - Atividades exercidas pelos docentes nas escolas particulares de enfermagem estudadas. São Paulo, 1992

Atividades que o Docente Desenvolve	ESCOLAS						
	A	B	C	D	E	F	G
Ensino	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisa			X	X	X	X	
Extensão				X			X
Administração				X	X		X

1989.

Na escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, segundo MISHIMA, referido por NAKA-MAE⁽¹⁴⁾, em 1986, 1987 e 1988, das 80 vagas oferecidas, foram preenchidas 12, 33 e 18 (com re-opção atingiram 33 ingressantes), respectivamente, ou seja, menos que 50% das vagas.

Também, no Gráfico 1, observa-se que o índice de evasão está em torno de 30% em 3 (três) escolas (A, B, D). Decresce para 25% na F, para 20% na escola C e 10% na escola E.

Apesar da procura elevada, a evasão cuja causa não foi identificada neste estudo, ocorre em todas as escolas. Há que se ressaltar a pequena evasão que ocorre naquelas em que se oferece o maior número de bolsas de estudo.

Nas escolas públicas também a evasão está presente ARCURI⁽⁵⁾ relata que

...na Escola de Enfermagem da USP, o número de estudantes que abandonou o curso entre 1976 a 1981 foi de 15% a 17%, destacando 1977 e 1979, cujo número ultrapassou a 25% do número de 80 ingressantes, abandono considerado muito alto, principalmente por se tratar de uma escola gratuita.

Nessa escola, KIMURA⁽⁹⁾ analisou 44 avaliações no período de 1980 a 1983, as quais ocorreram, predominantemente, nos quatro primeiros semestres, sendo que 44% dos alunos não chegaram a freqüentar o curso. Ainda nesta instituição, um Grupo de Trabalho sobre Evasão Escolar⁽⁸⁾, verificou a tendência crescente da evasão principalmente na segunda metade da década de 80, a partir dos seguintes pontos: diminuição do número de alunos concluintes em 4 (quatro) anos, aumento do número de desistentes; aumento do número de desligamentos.

Na pesquisa de BRANDI⁽⁶⁾, os índices de

Quadro 4 - Vantagens dos cursos de Enfermagem em tempo parcial, segundo diretores e coordenadores de cursos das escolas. São Paulo, 1992.

Vantagens Para	DESCRIÇÃO DAS VANTAGENS	ESCOLAS						
		A	B*	C	D	E	F	G
O ALUNO	Possibilita ao aluno trabalhar no período da graduação	X		X	X	X		X
	Oportunidade para as pessoas que já atuam na área se graduarem	X			X	X		
	Facilita ao aluno que reside em outros municípios e viaja diariamente			X				
	Permite o desenvolvimento de atividades extra-curriculares			X		X		
	Melhor aproveitamento acadêmico					X		
	Diminui o estresse do aluno em relação ao curso em tempo integral					X		
O DOCENTE	Favorece a possibilidade de estudo, planejamento das atividades e até mesmo exercer outras atividades profissionais com outros vínculos empregatícios			X		X		
	Maior integração com a equipe de enfermagem, mais contexto e prestação de cuidados aos pacientes pelo fato do estágio ser realizado das 7 às 13 horas, ou seja, durante toda a jornada de serviço.					X		
O CURSO	Minimiza o problema de evasão que ocorria em tempo integral					X		X
	Aumento da procura pelo curso	X				X		

* As escolas B e F não relataram nenhuma vantagem.

evasão registrados nas instituições públicas no final da década de 80 foi de 31,2% em 1986; 30,5% em 1987 e 40% em 1988, em diferentes escolas de enfermagem, índices muito superiores em relação aos 16,9% e 21,10% registrados em instituições privadas.

Segundo MIRANDA⁽¹²⁾, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a evasão do curso de enfermagem é de 30%. Entre 1986 e 1988, ocorreram 98 trancamentos de matrícula, sendo que 67% o fizeram pela primeira vez durante o ciclo básico, 15,3% não chegaram nem a cursar, 39,8% trancaram até o 3º período do curso e 12,3% após cursar metade do curso.

Os dados obtidos, bem como os já publicados indicam que a questão da evasão é tão preocupante quanto a baixa procura.

ANGELO⁽³⁾ coloca que

... o risco da evasão de alunos é um problema para a profissão, visto que muitos estudantes ingressam em cursos de enfermagem sem que este seja a sua maior aspiração, e enfrentam dificuldades pessoais e de aprendizagem durante o mesmo, levando um certo número deles ao abandono.

Nesse aspecto, também parece que a problemática não é apenas uma realidade brasileira. Morris e Russo (1979) in ARCURI⁽⁵⁾, demonstram a sua preocupação com a elevada taxa de abandono do curso de enfermagem, em Theorafare.

A atividade docente nas escolas particulares que oferecem cursos em tempo parcial se concentra no ensino, como se pode observar no Quadro 3. Os docentes realizam a atividade de pesquisa em 4 das 7 escolas respondentes. A atividade de administração é exercida em 3 das 7 escolas e a atividade de extensão em apenas 2.

Todas as escolas que participaram do estudo oferecem cursos no período matutino e apresentaram 20 vantagens (Quadro 4) e 11 desvantagem para o curso em tempo parcial (Quadro 5).

Quanto às vantagens, 7 contemplam o aluno, sendo as que mais se destacam são: a possibilidade de o aluno trabalhar no período de graduação, apontada por 5 escolas; a oportunidade das pessoas que já atuam na área de se graduarem, citada por 3 escolas e a possibilidade de desenvolvimento de atividades extracurriculares referida por 2 escolas, entre outras vantagens.

Quanto às vantagens que contribuem para o curso de enfermagem, foram citadas por 3 escolas, o aumento da procura pelo curso, e por 1 escola a redução do índice de evasão.

Duas escolas apontam como vantagem do curso de enfermagem em período parcial, para os docentes, a possibilidade de realizarem atividades relacionadas ao curso como planejamento, pesquisa, pós-graduação ou outras atividades profissionais não vinculadas ao curso.

Quadro 5 - Desvantagens dos cursos de Enfermagem em tempo parcial segundo diretores e coordenadores de cursos das escolas

Desvantagens Para	DESCRIÇÃO DAS DESVANTAGENS	ESCOLAS						
		A	B*	C	D	E	F*	G
O ALUNO	Aproveitamento insatisfatório, em função do aluno exercer outras atividades além do curso	X						
	Disponibilidade restrita para o aluno estudar e executar as atividades programadas	X						X
	Dificulta o desenvolvimento de um espírito universitário, pois em períodos de estágio as turmas não se encontram			X				
	Dificulta a frequência e uso da biblioteca pelos alunos, principalmente porque há dificuldade de locomoção cidade-escola			X				
	Dificuldade em realizar pesquisas extra-classe pelos alunos por falta de tempo				X			
O CURSO	Dificulta o desenvolvimento do curso em função de ser classes heterogêneas	X			X			
	Dificulta as alterações na estrutura curricular, principalmente no acréscimo de disciplinas e/ou conteúdos programáticos			X				
	Dificuldade na organização de aulas teóricas e estágios				X			
	Distância do aluno com os pacientes e a equipe de enfermagem entre 5ª a 2ª feiras, pois os estágios são realizados de 2ª a 4ª feiras					X		
ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA	Dificuldade de comunicação geral da Faculdade com os alunos, pois quando iniciam os estágios eles só vem à escola na 5ª e 6ª feiras					X		

* As Escolas B e F não relataram nenhuma desvantagem

Das desvantagens, 5 (cinco) são relacionadas com o desempenho e com o aproveitamento do aluno; 4 (quatro) relativas à organização e ao desenvolvimento do curso e 1 (uma) é relativa à administração da escola.

5. CONCLUSÕES

- Os curso de enfermagem em tempo parcial, apesar de pagos, têm uma procura relativamente elevada.
- O oferecimento de bolsas de estudo parece contribuir para a manutenção do aluno na escola.
- O curso em tempo parcial favorece ao aluno a oportunidade de trabalhar.
- O curso em tempo parcial oferece às pessoas

que já atuam na área, a oportunidade de se graduarem.

- Existem mais vantagens que desvantagens na oferta de um curso em tempo parcial.

6. SUGESTÕES

- Que sejam realizados outros estudos com o objetivo de esclarecer as características dos cursos de enfermagem em escolas públicas e sua relação com a procura.
- Que sejam realizados novos levantamentos nas demais escolas não incluídas neste estudo.
- Que sejam realizados estudos junto aos alunos para identificar as vantagens e desvantagens do curso em período parcial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALCÂNTARA, G. *A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira*. Ribeirão Preto, 1963. 177p. (Tese). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.
2. ALMEIDA, M.L.M. A opção pelo curso de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 41, 1989. Florianópolis, *Programa*, p.72.
3. ANGELO, M. A escola e o risco da evasão. *Boletim Informativo da Escola de Enfermagem da USP*, v.1, n.4, p.1, 1990.
4. ANSELMÍ, M.L. Porque os enfermeiros deixam o emprego: estudo num hospital-escola. *Rev. da Esc. de Enfermagem da USP*, v.24, n.2, p.239-250, 1990.
5. ARCURI, E.A.M. et al. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP em 1981, na escola de enfermagem como opção profissional. *Rev. da Esc. de Enfermagem da USP*, v.17, n.1, p.5-10, 1983.

6. BRANDI, C.M.W. et al. *Considerações sobre a clientela dos cursos de graduação em enfermagem no município de São Paulo*. Trabalho apresentado à Câmara Curricular da Escola Paulista de Medicina, SP, 1989.
7. CARDOSO, A.L. O que é o enfermeiro para você. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 41, 1989. Florianópolis, 1989. p.103 (mimeo).
8. EVASÃO na Escola de Enfermagem da USP: dados preliminares. *Boletim Informativo da Escola de Enfermagem da USP*, v.4, n.7, p.9, set. 1988.
9. KIMURA, M. O contexto da evasão na Escola de Enfermagem da USP. *Boletim Informativo da Esc. de Enfermagem da USP*, v.4, n.7, p.9-15, set. 1988.
10. MANZOLLI, M.C. et al. Caracterização do estudante de enfermagem. *Enf. Novas Dimensões*, v.3, n.4, p.206-214, 1977.
11. MARTINS, C.R. et al. Satisfação do enfermeiro no desempenho profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 41, 1989. Florianópolis, 1989. p.83.
12. MIRANDA, M.C.L. e SAUTHIER, J. Evasão: um estudo preliminar. *Rev. Bras. de Enfermagem*, v.42, n.1/4, p.134-140, 1989.
13. MISHIMA, S.M. *A baixa demanda aos cursos de enfermagem: um perfil da profissão traçado pelos jovens*. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 1990 (dissertação).
14. NAKAMAE, D.D. e TSUNECHEIRO, M.A. Em discussão o ingresso e a evasão nos cursos de graduação em enfermagem. *Boletim Informativo da Esc. de Enfermagem da USP*, v.4, n.6, p.5-11, 1988.
15. PEDRAZZANI, J.C. *Perspectivas para a enfermagem: relação candidato/vaga em exames vestibulares*. In: Workshop: Baixa Procura - Implicações nos Órgãos Formadores. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 1990 (mimeo).
16. RELATÓRIO Final do Workshop: Baixa Procura - Implicações nos Órgãos Formadores. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, abr. 1990.
17. REZENDE, M.A. e RIVERA, S.F. Aceitação da Enfermagem como profissão. *Rev. Bras. de Enfermagem*, v.32, n.1, p.75-88, jan/mar 1978.
18. SALUM, M.M.C. A visão da comunidade sobre o profissional de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, v.32, n.1, p.75-88, jan/mar 1988.
19. SILVA, G.B. Aspectos sociais da enfermagem. *Rev. da Esc. de Enfermagem da USP*, v.15, n.2, p.205-210, 1981.

Recebido para publicação em 06.12.93

Quais os campos de prática que utiliza:

Creche: _____ Hosp. Geral: _____ (UI, CC, CM, PS, UTI, MI, PED.)

Escola Educ. Infantil: _____ Hosp. Psiquiátrico: _____

Escola 1º grau: _____ Mater/Berç.: _____

Escola 2º grau: _____ Asilo: _____

Posto de Saúde: _____ Centro de Saúde: _____

Indústrias: _____ Outros: _____

características dos campos de prática:

Nº alunos/grupo: _____

Nº Docentes: _____

Tipo de Supervisão: _____

Porte do Campo Estágio: _____

Tem estágio fora da cidade? _____

Neste caso é subsidiado? _____

Os campos oferecem todas as experiências de aprendizagem? _____

Opinião dos alunos sobre o curso: _____

Opinião dos docentes sobre o curso: _____

Já ministrou outro tipo de Curso de Graduação em Enfermagem? Sim _____ Não _____

Qual: _____

Avaliação do *Curso em tempo parcial*, do qual participa:

Vantagens

Desvantagens